



### Produção de massa seca de mudas de canafístula em competição com espécies daninhas e consortes

Eduarda Soares Menezes<sup>1</sup>, Marília Dutra Massad<sup>2</sup>, Aline Ramalho dos Santos<sup>3</sup>, Tiago Reis Dutra<sup>4</sup>, Marcos Vinicius Miranda Aguilár<sup>5</sup>, Kayke Fernandes dos Santos Lima<sup>6</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, Brasil.<sup>1</sup>,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, Brasil.<sup>2</sup>,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, Brasil.<sup>3</sup>,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, Brasil.<sup>4</sup>,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, Brasil.<sup>5</sup>,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Salinas, MG, Brasil.<sup>6</sup>

A invasão de plantas daninhas interfere os ambientes naturais, devido a alta capacidade de competição, propagação e persistência em relação a espécies nativas próprias do ecossistema. O entendimento da competição das plantas daninhas são fatores importantes no manejo das culturas para manter o equilíbrio dos efeitos negativos de uma espécie sobre a outra, podendo implicar em elevadas perdas de produtividade. Mesmo assim, são escassos na literatura estudos que avaliem do desenvolvimento de espécies arbóreas em convivência com plantas daninhas, como é o caso da *Peltophorum dubium* (canafístula). A pesquisa teve como objetivo avaliar a produção de massa seca de mudas de canafístula em competição com espécies daninhas e consortes. O experimento foi realizado em delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições e 13 tratamentos, sendo eles o desenvolvimento isolado ou em competição da canafístula com *Brachiaria decumbens*; *Brachiaria brizantha*; *Urochloa brizantha*; *Panicum maximum*; *Bidens pilosa* e *Cenchrus echinatus*. Cada vaso compôs uma parcela experimental, totalizando 52 vasos. Aos 60 dias de convivência todas as plantas foram retiradas, separadas em parte aérea e raízes, lavadas e secas em estufa para quantificação da massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca total (MST). A canafístula isolada apresentou maior produção de MSPA e MST (42,2 e 53,8 g.planta<sup>-1</sup>), entretanto, não houve diferença significativa do plantio consorciado com *B. brizantha* (36,4 e 50,0 g.planta<sup>-1</sup>), evidenciando que convivência dessas forrageiras não promoveram prejuízo ao desenvolvimento inicial da canafístula para produção de massa seca da espécie. Os maiores potenciais de competição para essas variáveis ocorreram na consorciação com *P. maximum* (28,3 e 38,3 g.planta<sup>-1</sup>), *B. decumbens* (28,3 e 38,7 g.planta<sup>-1</sup>), *C. echinatus* (30,7 e 39,1 g.planta<sup>-1</sup>) e *U. brizantha* (29,0 e 41,0 g.planta<sup>-1</sup>) em decorrência das espécies daninhas limitarem a alocação dos recursos do solo.

**Palavras-chave:** consorciação, interferência, matocompetição, *Peltophorum dubium*.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).